

O Fruto do Espírito

1 – O Amor

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” – Gálatas 5:22,23



Introdução à Série

Na série Vida Vitoriosa aprendemos que o maior propósito de Deus para nossa vida é tornar-nos semelhantes a Cristo, “para o louvor da sua glória”. Vimos também que, desenvolver o caráter de Cristo é, na verdade, produzir o fruto do Espírito, descrito magistralmente por Paulo na sua carta aos gálatas. Ao iniciarmos esta nova série, estudaremos as diversas facetas do fruto do Espírito – esta metamorfose maravilhosa que pode acontecer conosco, se assim o quisermos, conforme as palavras de Paulo: *“todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”* – 2 Coríntios 3:18.

Aqueles que permanecem em Jesus podem e devem produzir em sua vida o fruto do Espírito. Você já imaginou que essa promessa pode realmente ser para você? A resposta é um sonoro Sim! Podemos andar como Jesus andou, seguir os Seus passos (1 Pedro 2:21-24), produzir o fruto que vale para esta vida, agora, e deságua na eternidade (João 7:38,39; 4:14)!

Introdução à Lição

Não é por acaso que o fruto do Espírito começa com *o amor*. O amor é a virtude suprema para os cristãos porque é a que melhor descreve o caráter de Deus. Foi o amor que motivou Deus a nos criar, nos sustentar, tornar-Se conhecido a nós e nos dar Seu Filho para nos redimir – João 3:16. João diz isso clara e simplesmente – *“Deus é amor”* (1 João 4:16). O amor é uma característica tão central do Seu caráter, que deve também ser o centro de nosso caráter. *“Aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele”* (o mesmo verso).

Assim como Ele nos ama, a primeira resposta do nosso coração deve ser aquilo que o Senhor Jesus chama de “primeiro e grande mandamento” – *“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento”* – Mateus 22:37, que é uma citação de Dt 6:5.

Mas, Jesus continuou: *“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”* – Mt 22:39.

Você sabia que o amor mencionado nesse “segundo mandamento” é o mesmo do “primeiro mandamento”? É o *ágape* – o amor de Deus em ação – envolvendo a nossa vontade, a nossa intenção e a nossa força! Pois amar o próximo como a si mesmo significa cuidar da outra pessoa assim como você cuidaria de si mesmo – e isto só é conseguido quando produzimos o fruto do Espírito Santo!

1. O que o amor faz – 1 Coríntios 13:4-8

O amor definido é o primeiro passo; o amor aplicado é o seguinte. Devemos ser cuidadosos para não dizer impensadamente que *amamos*; ao contrário, precisamos analisar cuidadosamente nossa maneira de viver e verificar se estamos agindo como o apóstolo ensinou.

- *Examine cada aspecto individual do que é o amor e pergunte a si mesmo: Como posso aplicar estes princípios em meu lar?*

Pense por um momento como seriam nossos lares se, pela graça de Deus, praticássemos constantemente as qualidades do verdadeiro amor! Talvez você não consiga que os outros façam isso, mas, se você mesmo aplicar esses princípios, verá que efeito poderoso eles têm sobre os outros!

O apóstolo diz que não existe argumento contra o amor – Romanos 13:8-10. As pessoas podem argumentar contra sua teologia, seu estilo de vida, suas convicções, sua fé – tudo. Mas que argumentos podem usar contra o amor incondicional, o tipo de amor revelado ao mundo em Jesus, o tipo de amor que podemos, por Sua graça, manifestar aos outros?

2. O que o amor não faz

Volte a 1 Coríntios 13:4-8, mas, desta vez, sob uma perspectiva diferente. Veja *o que o amor não faz*. Embora sejam declarados no negativo, são, na realidade, outras características positivas do amor.

- *Repasse cada um dos “negativos” e escreva os atributos positivos encontrados. Pergunte a si mesmo como você está manifestando esses aspectos do amor e como pode fazer melhor.*

➤ Não inveja	➤ Alegra-se com as vitórias do outro
➤ Não se vangloria	➤ Mantém-se modesto
➤ Não se orgulha	➤ Mantém-se humilde
➤ Não maltrata	➤ É bondoso
➤ Não procura seus interesses	➤ É generoso
➤ Não se ira facilmente	➤ É longânimo e paciente
➤ Não guarda rancor	➤ É perdoador
➤ Não se alegra com a injustiça	➤ É justo

3. Amor em ação – Lucas 10:25-37

- *Por que Jesus contou a parábola do Bom Samaritano?*

Na verdade, ao ser interpelado por um intérprete da lei acerca da questão “quem é o meu próximo”, o Mestre narra esta parábola para demonstrar o que é o amor verdadeiro, o amor que se traduz em ação, o amor que não fica apenas no discurso.

- *Por que Jesus colocou especificamente pessoas religiosas no papel dos “sujeitos maus”?*
- *Quem é o “meu” próximo?*

Conclusão

“Eu, porém, vos digo, amai os vossos inimigos...” – Mateus 5:44. Não podemos terminar esta lição sem respondermos esta pergunta: *quem são meus inimigos?* Se inimiga é só a pessoa que ameaça nossa vida, podemos pensar que esse texto não se aplica a nós, considerando que provavelmente não tivemos a vida ameaçada ultimamente.

Mas, por definição, inimigo é um oponente, rival, concorrente, desafiante. Inimigo é quem nos odeia ou nos maltrata. Pode até ser um cônjuge ou outro membro da família. Pode haver ocasiões em que um membro da família não seja muito amoroso. Ele pode até procurar meios de nos irritar. Quando isso acontece, é fácil ser apanhado pela armadilha da vingança e mesquinhez.

Às vezes, podemos passar por conflitos no trabalho, e aqueles com quem trabalhamos lado a lado ao longo dos anos podem começar a nos considerar oponentes. Inimigo pode ser alguém por quem tivemos grande consideração por um bom tempo, ou *pode até ser alguém que frequenta a mesma igreja!* Precisamos perceber que o inimigo a quem Jesus se referiu não está limitado a alguém que ameaça nossa vida, mas é qualquer pessoa que provoca aflição suficiente para nos tentar à vingança. Cheio do Espírito Santo, resista à vingança e cumpra o mandamento do Senhor: Ame o seu “inimigo”!